O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Apresentação: Comunicação Oral

Wagner Salgado da Silva¹; Ana Paula Torres de Queiroz²

Resumo

O presente artigo propõe a refletir sobre a prática docente do profissional da Geografia do ensino fundamental na articulação entre os diferentes saberes, cartográficos e geográficos, em sala de aula, a partir da disciplina Estágio Supervisionado I. O mesmo tem como objetivo geral analisar a presença dos saberes cartográficos no ensino da Geografia nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental e como objetivos específicos compreender a prática de ensino do professor de Geografia do ensino fundamental a partir do Estágio Supervisionado I e analisar a proposta dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) para o ensino da Geografia no ensino fundamental. O estudo tem como marco teórico as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) de Geografia do ensino fundamental, sobre a relevância da articulação dos conteúdos cartográficos com os geográficos nessa etapa da educação básica. Para o desenvolvimento deste artigo foi feito, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, uma pesquisa de campo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus* Recife, especificamente, no curso de Licenciatura em Geografia, por meio de um questionário semiestruturado executado com a turma do sexto período desse mesmo curso e campus. Esta pesquisa aponta para uma necessidade de os professores de Geografia do ensino fundamental executarem uma autoavaliação quanto à sua prática de ensino e trabalharem articulando os conhecimentos cartográficos com os geográficos em sala de aula de modo crítico/reflexivo, visando à compreensão da realidade mediante as diversas questões presentes no espaço geográfico por parte dos educandos. Esperamos contribuir com a discussão sobre a importância da articulação entre estas distintas áreas do saber escolar (Cartografia e Geografia) para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Palavras-Chave: geografia, articulação, prática de ensino.

Introdução

O presente artigo propõe analisar a prática educativa do professor de Geografia do ensino fundamental por meio das observações dos discentes do curso de licenciatura em Geografia do IFPE - *Campus* Recife, especificamente, na disciplina Estágio Supervisionado I. Assim sendo, apresenta as primeiras discussões que fazem parte do plano de atividades

¹ Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - *Campus* Recife, wagnersalgado@hotmail.com.br

² Mestrado, professora do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - *Campus* Recife, profa.anapaulatorres1@gmail.com

intitulado: a formação de professores do curso de licenciatura em Geografia: um estudo sobre a Cartografia.

O interesse por este tema emergiu da curiosidade em analisar se o docente do ensino fundamental articula os conhecimentos cartográficos com os geográficos em sala de aula, fazendo-se cruciais para o processo de aprendizagem dos estudantes dessa etapa da educação básica.

Em se tratando do ensino da Geografia escolar, é imprescindível a articulação dos conteúdos da Cartografia com aquela área do saber, superando a lógica da fragmentação dos saberes que ainda norteia as séries do ensino fundamental. Dessa feita, quando nos referimos a estudantes do ensino básico, particularmente, do ensino fundamental, entendemos ser necessária a articulação dos conhecimentos da Cartografia com os da Geografia, tanto nas séries iniciais e finais, contribuindo para o processo de aprendizagem dos mesmos.

A Cartografia é uma ciência primordial para a interpretação de representações cartográficas no ensino da Geografia escolar, tanto no que se diz respeito à localização de fenômenos geográficos ou à compreensão desses no espaço. É por meio dela que se pode estudar o espaço geográfico, buscando compreender a realidade no que tange às questões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, sobretudo, na qual as distintas sociedades fazem parte, além de fazer analogias entre essas. Entretanto, nesse sentido, sendo trabalhada nas séries finais do ensino fundamental, pois a capacidade cognitiva dos educandos já está mais desenvolvida. (PCN, 1998).

O problema da pesquisa em questão diz respeito à análise sobre a prática do professor de Geografia do ensino fundamental no tocante a uma possível desarticulação dos conhecimentos cartográficos com os geográficos em sala de aula. Os motivos pelos quais isto acontece são vários. Temos como hipótese principal a ausência de domínio dos professores da educação básica na construção dos conteúdos da Cartografia, introduzindo-os, na maioria das vezes, de modo tradicional. Kurkdjian (2001, p. 223, *apud* ROMUALDO; SOUZA, 2009) ressalta que muitos professores não estão preparados para a alfabetização dos educandos a partir da linguagem cartográfica, diante disso, percebemos que os mesmos não têm domínio dos conteúdos da Cartografia.

Diante disso, torna-se importante responder a seguinte indagação: como acontece o trabalho docente no ensino fundamental no tocante à articulação entre os distintos saberes, cartográficos e geográficos, nessa etapa da educação básica, contemplado acerca do Estágio Supervisionado? Responder a tal questionamento nos ajuda a compreender a prática docente no ensino básico e sua implicação para o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo tem objetivo geral desta pesquisa: analisar a presença da articulação dos saberes cartográficos no ensino da Geografia nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental e como objetivos específicos: compreender a prática de ensino do professor de Geografia do ensino fundamental a partir da observação dos estudantes do Estágio Supervisionado I e analisar a proposta dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) para o ensino da Geografia no ensino fundamental.

A pesquisa em questão teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica que constou de levantamento do que já havia sido publicado em forma de livros, artigos, revistas, sites, entre outros meios. Em seguida, estudantes do sexto período do curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - *Campus* Recife, responderam a um questionário semiestruturado, que teve como objetivo compreender a prática dos docentes de Geografia do ensino fundamental no que se refere à relação entre os diferentes saberes, cartográficos e geográficos, em sala de aula, através da disciplina Estágio Supervisionado I.

O estudo tem como marco teórico as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) de Geografia do ensino fundamental, sobre a relevância da articulação dos conteúdos da Cartografia com os da Geografia.

Esperamos com este artigo contribuir de tal maneira que o discente do curso de licenciatura em Geografia do IFPE - *Campus* Recife “intervenha” na prática do professor de Geografia do ensino fundamental, em ambos discutir distintas maneiras visando uma melhor metodologia a ser empregada nos conteúdos da ciência geográfica no âmbito escolar, relacionando-os com os conteúdos cartográficos. Além do mais, visando constituir um pensamento sensibilizado no (a) coordenador do Estágio Supervisionado na tentativa de preparar seus discentes no que concerne a ficarem atentos na abordagem dos conhecimentos da Cartografia em sala de aula, construídos em função da prática de ensino do professor de Geografia do ensino fundamental.

Fundamentação Teórica

Entre os conteúdos da Geografia escolar, cabe destacar a relação desses com os saberes da Cartografia. O trabalho com Cartografia desperta a curiosidade de pesquisadores que denunciam a ausência de trabalhos, como no ensino básico, por exemplo, com este ramo da Geografia, práticas inadequadas ou propõem formas mais adequadas a um ensino crítico de Geografia. (SIMIELLI 1999; CAVALCANTI 1998, 2010a). A forma de se trabalhar com a Cartografia em sala de aula, pode levar ao desenvolvimento de um estudante leitor crítico ou

um estudante que simplesmente usa o mapa para localizar fenômenos, sem a devida alfabetização cartográfica. O PCN (1998) diz que a forma que necessita trabalhar esses conteúdos, é ensinando a partir do quarto e terceiro ciclo do ensino fundamental, respectivamente.

No ensino básico, os saberes cartográficos são fundamentais na articulação com os geográficos, visto que, segundo o PCN (1998, p. 76), “[a Cartografia] possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes [de um determinado espaço geográfico] e na escala que interessa para o ensino e pesquisa [da Geografia, visando à espacialização dos fenômenos característicos desse lugar]”. Desse modo, facilitando a compreensão de determinados fenômenos geográficos (naturais e sociais) delimitados pelo professor. Porém, o PCN (1998) de Geografia do ensino fundamental afirma que se deve haver o aprofundamento da relação entre esses distintos saberes somente a partir das séries finais do ensino fundamental, todavia, não deixando de lado a importância da construção articulada desses conhecimentos na preparação dos alunos das séries iniciais dessa etapa da educação básica para adiante.

É nessas séries que os estudantes devem e começam a contemplar os estudos geográficos relacionados às representações cartográficas das mais diversas (desenhos, fotos, imagens, cartas, globo terrestre, gráficos, mapas, tabelas...) na escala que melhor servir à construção do saber geográfico. No entanto, levando em consideração a série em questão, há a preocupação de analisar os fenômenos de forma separada acerca do emprego de mapas temáticos, utilizando-os de acordo com o fenômeno proposto. (IBID., 1998). Em contrapartida, nas séries finais dessa etapa da educação básica, os alunos, conforme o PCN (1998), devem ultrapassar a capacidade de apenas delimitar fenômenos espaciais, mas também, compreendê-los na realidade, isto é, analisá-los de maneira crítica/reflexiva perante à sociedade.

É importante os estudantes das séries iniciais do ensino fundamental terem uma boa base no tocante aos conteúdos cartográficos, ao passo que é por meio desse “aprofundamento” que os mesmos conseguirão ler criticamente as representações cartográficas, favorecendo à compreensão de sua realidade, pelo contrário, os mesmos chegarão às séries finais sem a “capacidade” de fazer uma leitura crítica/reflexiva de qualquer representação desse saber. (LEITE; *et al.*, 2015).

Para tanto, além de haver a importância da interpretação de instrumentos cartográficos, contribuindo para o pensamento reflexivo sobre o espaço geográfico, Francischett (2007, p. 1) ressalta, ainda, sua contribuição para o desenvolvimento de

“capacidades cognitivas relativas à representação e ainda, oferece a compreensão necessária para que se construam conhecimentos fundamentais de leiturização na Geografia”.

Assim, a identificação e análise dos fenômenos geográficos (que podem ser configurados numa série de representações cartográficas) dos diferentes lugares do mundo de modo crítico/reflexivo por parte dos estudantes do ensino fundamental, precisamente, dos das séries finais dessa etapa da educação básica, refletirá a uma melhor compreensão de sua realidade, no que se refere às questões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, sobretudo, entre outros aspectos, essenciais para a formação do ser enquanto cidadão. Dessa feita, concebemos que a Cartografia é conhecimento “integrado” à Geografia, isto é, os conteúdos cartográficos são inerentes aos geográficos, podendo ser abordados em todos os temas da ciência geográfica em sala de aula. (PCN, 1998).

Contudo, imaginamos inexistir a construção do conhecimento cartográfico nessa etapa da educação básica, conforme realça Lunkes; Martins ([s. d.], p. 2) proferindo que “[...] a alfabetização cartográfica deveria acontecer no Ensino Fundamental, mas não tem acontecido ou tem lacunas em seu processo”, desencadeando, assim, uma despreparação dos alunos quanto à leitura crítica/reflexiva do seu espaço, limitando-os, apenas, à localização de determinados fenômenos geográficos nos diferentes lugares.

O indivíduo que não consegue usar um mapa está impedido de pensar sobre os aspectos do território que não estejam registrados em sua memória. Esta limitado apenas aos registros de imagens do espaço vivido, o que o impossibilita de realizar a operação elementar de situar localidades desconhecidas (ALMEIDA, 2013, p. 17, *apud* SILVA, 2014, p. 1).

No mais, quando o professor de Geografia do ensino fundamental não faz uma autoavaliação sobre sua prática educativa a despeito da introdução de determinados conteúdos da Cartografia em sala de aula, promove uma certa distância na apreensão dos conteúdos cartográficos de forma crítica/reflexiva por parte dos estudantes, isto é, longe de compreender a realidade.

Em cerca de quatro horas/aula [os saberes cartográficos] são apresentados em um nível apenas de informação, sem a necessária prática através de exercícios nem a oportunidade da reflexão acerca de sua aplicação, visto tratar-se de conhecimentos técnicos que precisam ser adaptados para o ensino e aprendizagem entre as crianças e adolescentes. (ARAÚJO; CARVALHO, 2008, p. 3).

Podemos pensar, também, que a possível desarticulação dos conhecimentos da Cartografia com a Geografia no ensino básico por parte dos docentes dessa ciência deve ser, conforme Archela; Pissinati (2007) acerca da dificuldade que a humanidade já possui desde os tempos remotos na extração de signos e símbolos de instrumentos cartográficos de qualquer

natureza de forma reflexiva, não sendo diferente para os profissionais da educação em Geografia, embora esses detenham capacidade suficiente na construção do conhecimento escolar através da articulação desses saberes.

Entretanto, “nos últimos anos, vem acontecendo uma reaproximação da Cartografia no ensino da Geografia, [uma vez que é essencial para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o espaço geográfico, quando utilizada com esse objetivo]”. (LUNKES; MARTINS, [s. d.], p. 7). É por meio desse pensamento crítico/reflexivo no que tange à interpretação de representações cartográficas que os estudantes necessitam nutrir-se, pois é fundamental em sua constituição como futuro cidadão. É a partir dessa interpretação crítica/reflexiva dos educandos em sua aprendizagem que a Geografia possui papel primordial no seu ensino escolar. (CASTROGIOVANI, 1998, p. 39, *apud* LUNKES; MARTINS, [s. d.]).

No IFPE, uma oportunidade que o futuro professor tem para observar a cartografia no contexto da geografia escolar é por meio do estágio supervisionado que ocorre a partir do 5º período.

O estágio supervisionado é muito importante no processo formativo de um licenciando de qualquer área, haja vista que é o momento em que o mesmo se nutrirá de experiências do cotidiano escolar. Pimenta e Lima (2004, *apud* ANDRADE; SANTOS NETA, [s. d.], p. 1) ressaltam afirmando que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”. Além disso, o discente terá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos da academia em sala de aula. Nesse sentido, o estágio “deverá servir como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem”.

Metodologia

A pesquisa em questão teve como ponto de partida a pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos; Marconi (1992), é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Segundo a natureza dos dados, a pesquisa se enquadra no tipo de abordagem qualitativa. De acordo com Strieder (2009, p. 45) a pesquisa qualitativa “tem como

preocupação maior [estudar e refletir] os valores, as crenças, as opiniões, as atitudes, as aspirações e as representações dos sujeitos”.

No que se refere aos elementos procedimentais de pesquisa, definimos como campo de estudo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Campus Recife, especificamente, o curso de Licenciatura em Geografia dessa instituição.

Como sujeitos da pesquisa tivemos os estudantes da turma do sexto período desse mesmo curso e campus. Esses discentes concluíram o componente curricular Estágio Supervisionado I, que é voltado para a observação das aulas de Geografia no ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Em relação à coleta de informações, foi aplicado um questionário semiestruturado para essa turma que, é definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.. (GIL, 1999, p. 128).

Os procedimentos utilizados na coleta de dados obedeceram às seguintes etapas: Agendamento do questionário com os estudantes do sexto período do curso de licenciatura em Geografia; elucidação do objetivo do questionário e do processo de devolução dos resultados e coleta dos dados através do questionário.

Resultados e Discussão

Através da aplicação do questionário obtivemos os seguintes resultados.

A partir da primeira pergunta: o professor de Geografia do ensino fundamental utilizava instrumentos/representações cartográficas em todos os temas geográficos abordados em sala de aula. Se sim, como? Se não, por quê? Justifique, tivemos as seguintes respostas dos alunos do sexto período:

“Em todos os temas não mas na maioria deles sim , as vezes os assuntos abordados em sala de aula abordavam de um aspecto mas histórico”. (Aluno 2).

“Sim, na medida do possível o professor buscava utilizar equipamentos e técnicas cartográficas para situar melhor os estudantes a cada realidade a serem estudadas”. (Aluno 4).

“Não utilizava porque ela não possui formação específica na área de Geografia e não possui o domínio do conteúdo”. (Aluno 5).

“Não: Usava apenas o livro como exemplos”. (Aluno 6).

“Não em todos. Quando ele utilizava era de forma bastante descritiva e rápida”. (Aluno7).

Diante disso, percebemos que os professores de Geografia do ensino fundamental não utilizam representações cartográficas em todos os conteúdos da Geografia. O PCN (1998) realça que tais representações podem ser utilizadas e relacionadas em todos os conteúdos geográficos, além de, ainda, serem utilizadas fomentando a compreensão da realidade. Assim como um deles se limitar às representações contidas no livro didático. Dezotti; Ortiz (2010) confirmam enfatizando que “[...] uma parcela significativa dos professores ainda utiliza o livro didático, [...] como único recurso [pedagógico], [...] [utilizando-o] [...] de forma descontextualizada. [Isto é,] uma metodologia centrada no livro didático [...]”. Além do fato de uma docente possuir formação em outra área do saber científico.

Por outro lado, a segunda pergunta foi formulada e apresentada desta maneira: o professor de Geografia do ensino fundamental utilizava diferentes tipos de mapas (econômicos, políticos, populacionais...) em sala de aula,? Se sim, como? Se não, por quais motivos? Justifique.

Respostas dos alunos:

“Sim. Em aulas sobre geopolítica, economia, ou até climas, vegetações e etc., o professor sempre recorria ao uso e interpretação dos mapas”. (Aluno 1).

“Não. Os motivos eu já não sei já que a escola possui todos estes materiais didáticos”. (Aluno 2).

“Sim, por meio de projeção em data Show e alguns físicos”. (Aluno 4).

“Não utilizava por falta de estrutura da escola e segundo por falta do domínio de conteúdo da professora”. (Aluno 5).

“Usava apenas o mapa político e usava por várias abordagens”. (Aluno 6).

“Não. Ele só utilizou o mapa político. Desconheço os motivos”. (Aluno 7).

Notamos que alguns professores utilizam e outros não, porém não de modo crítico/reflexivo. Uns usam esses tipos de mapas em diversos temas da Geografia, no entanto, outros, exclusivamente por um mapa (político), negligenciando os demais. Romualdo; Souza (2009, p. 4) defendem que isso acontece em virtude do “[...] despreparo dos professores para ensinar conceitos básicos de cartografia, negligencia esse conhecimento não transmitindo para

o aluno, passando para o próximo conteúdo a ser lecionado”. Por outro lado, não usufruem, como a docente que não possui domínio em construir o conhecimento geográfico a partir dessas representações. Kurkdjian (2001, p. 223, *apud* ROMUALDO; SOUZA, 2009, p. 4) dizem que “grande parte dos professores não está preparada para "alfabetizar" as crianças no que se refere à representação gráfica dos aspectos geográficos [...]”. Sendo assim, esse despreparo nos remete a pensar que os mesmos não possuem domínio quanto a esses conteúdos cartográficos na construção do conhecimento, além de que determinados professores se atém, apenas, a um único tipo de mapa, por ter certo domínio pelo mesmo, mas não o empregando de maneira crítica na maioria das vezes.

Já a terceira pergunta foi elaborada e exposta da seguinte maneira: o docente de Geografia no 3º ciclo do ensino fundamental articulava os diferentes saberes, cartográficos e geográficos, em suas aulas? Se sim, de que modo? Se não, por quê? Justifique.

A seguir as respostas dos alunos:

“Sim, buscando sempre mostrar aos discentes como se localizar e qual a localização das regiões em estudo”. (Aluno 4).

“Não porque a aula era só com livro didático”. (Aluno 5).

“Não: apenas o saber do assunto abordado, não diferenciava muito os assuntos”. (Aluno 6).

“Não. Desconheço os motivos”. (Aluno 7).

Assim, faz-nos pensar a existência de uma desarticulação entre esses saberes, relevantes para o ensino da Geografia, por parte dos educadores nesse ciclo do ensino fundamental. Tal desarticulação nos remete a conceber que isso seja devido à dificuldade que a humanidade possui em interpretar determinados elementos contidos em diversos instrumentos cartográficos, embora tais representações já existam desde as primitivas civilizações, perpassando, até, pelos docentes da Geografia básica. (ARAÚJO, 2010).

Quanto a última pergunta: o professor de Geografia no 4º ciclo do ensino fundamental trabalhava com mapas temáticos (atlas, fotografias aéreas, globo terrestre, imagens de satélite, maquetes mais sofisticadas, plantas...) em sala de aula, relacionando-os com os conteúdos geográficos de modo crítico/reflexivo? Se sim, de que forma? Se não, por quê? Justifique, os alunos responderam desta maneira:

“Sim. Sempre são utilizadas articulações de conceitos e temas trabalhados”. (Aluno 1).

“Sim. A professora argumentava bem e fazia com que os alunos tivessem uma análise de seus conhecimentos básicos”. (Aluno 2).

“Sim, estabelecendo uma ponte entre o saber cartográfico e os saberes humanos, físicos e locacionais”. (Aluno 4).

“Não trabalhava porque a escola não disponibilizava desses recursos”. (Aluno 5).

“Não: apenas citava os exemplos do livro e explicava no quadro”. (Aluno 6).

“Não. Desconheço os motivos”. (Aluno 7).

Logo, depois dessa análise, entendemos que alguns docentes trabalham os mapas temáticos nesse último ciclo do ensino fundamental, todavia, não visando à compreensão espacial, tão pertinente nesse ciclo final, uma vez que os estudantes já detêm de certo progresso cognitivo com vistas à habilidade de apreensão mais aprofundada dos conteúdos. (PCN, 1998), bem como há outros que não empregam o uso deles, atendo-se, somente, à elucidação do livro didático, e ainda assim, de forma descritiva. Ainda são muitos os professores de Geografia difundidos na atualidade que se limitam à “contribuição” que os livros didáticos têm a oferecer, esses, por sua vez, como único recurso de ensino pedagógico introduzidos em sala de aula pelos professores. (ORTIZ; DEZOTTI, 2010).

Conclusões

No presente artigo podemos compreender o que pensam os estudantes do sexto período do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - *Campus* Recife, sobre a prática docente do profissional de Geografia do ensino fundamental em sala de aula, no que concerne à articulação entre os conteúdos da Cartografia e Geografia.

Esta pesquisa aponta para uma necessidade de os professores de Geografia do ensino fundamental executarem uma autoavaliação quanto à sua prática de ensino e trabalharem articulando os conhecimentos cartográficos com os geográficos em sala de aula de modo crítico/reflexivo, visando à compreensão da realidade mediante as diversas questões presentes no espaço geográfico por parte dos educandos.

Observamos que o estágio supervisionado é pertinente no processo de formação docente. Pois, através dele, conseguimos analisar a prática docente de um profissional da Geografia do ensino básico mediante observação em aula. Esse, que por sua vez, pensamos ainda estar enraizado naquela antiga prática de ensino de modelo tradicional, onde constrói o conhecimento de maneira descritiva.

Esperamos contribuir com a discussão sobre a importância da articulação entre estas distintas áreas do saber escolar (Cartografia e Geografia) para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Referências

ANDRADE, I. M.; SANTOS NETA, M. P. Estágio e geografia: teoria e prática na formação de professores. [s. l], p. 1-10. [s. d.]. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf>> Acesso em: 24/09/2016.

ARAÚJO, P. C.; CARVALHO, E. A. Cartografia aplicada ao ensino da Geografia. Rio Grande do Norte: [s.n.], 2008.

ARAÚJO, J. G. A apropriação e transposição didática dos conceitos cartográficos pelos professores de Geografia do Programa Especial de Formação de Professores. **Anais ENG**, Porto Alegre, p. 1-10, jul. 2010. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2343>. Acesso em: 01/09/2016.

ARCHELA, R. S.; PISSINATI, M. C. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. v. 16, n. 1, p. 169-195, jan/jun. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279488979_Fundamentos_da_alfabetizacao_cartografica_no_ensino_de_geografia> Acesso em: 01/10/2016.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998. 156 p.

DEZOTTI, M. S.; ORTIZ, A. M. O ensino de geografia em escolas de educação básica na cidade de santa maria, rs: uma análise metodológica. **Disc. Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 79-91, 2010.

FRANCISCHETT, M. N. A cartografia escolar crítica. **ENPEG**, Rio de Janeiro, p. 1-14. [2007]. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>>. Acesso em: 27/09/2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4ª. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LEITE, F. F. *et al.* Oficina de cartografia: um relato de experiência didáticopedagógica no 8º ano “a” da escola duque de caxias em garanhuns/pe. **I Congresso de Inovação em Arapiraca**, Arapiraca, maio. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1913/1412>>. Acesso em: 30/09/2016.

LUNKES, R. P.; MARTINS, G. Alfabetização cartográfica: um desafio para o ensino de geografia. p. 1-21, [s. l.]. [s. d.]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1057-4.pdf>>. Acesso em: 20/09/2016.

ROMUALDO, S. S.; SOUZA, G. M. Discutindo a alfabetização cartográfica infantil: uma contribuição ao ensino de geografia nas séries iniciais. **ENPEG**, Porto Alegre, p. 1-17, ago/set. 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20\(9\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT6/tc6%20(9).pdf)>. Acesso em: 19/09/2016.

SILVA, P. C. R. A importância do estágio supervisionado para o processo de formação docente. Uma análise do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Francisco Beltrão. **CBG**, p. 1-11, ago. Vitória. 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404441878_ARQUIVO_cbg-paulo.pdf>. Acesso em: 25/09/2016.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia na sala de Aula**. 9ª. São Paulo: Contexto, 2015.

STRIEDER, R. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa**. Joaçaba: Unoesc, 2009.